

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE ASSOCIADA A COVID-19 EM GESTANTES NO BRASIL.

Jhennifer Galassi Bortoloci (PIC/FA/UEM), Prof^a Dr^a Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato (Orientadora - e-mail: sichisato@hotmail.com), Carla Franciele Höring (co-autora), Maria Aparecida Salci (co-autora), Bruna Alves de Jesus Vieira (co-autora), Kelly Cristina Michalczyzyn (co-autora), Isabela Rosa dos Santos Silva (co-autora)

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Enfermagem/Maringá, PR.

Área e sub-área do conhecimento: Ciências da Saúde/Enfermagem.

Palavras-chave: COVID-19, Gestantes, Prevalência.

Resumo:

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico que utilizou dados secundários da base de dados de vigilância epidemiológica de domínio público no Brasil, no período de dezembro de 2021 a julho de 2022. O objetivo do estudo foi analisar os casos de SRAG associada a COVID-19 em gestantes que foram hospitalizadas em unidade de terapia intensiva (UTI) no Brasil. A amostra foi constituída por 239 gestantes que tiveram COVID-19 e foram internadas em UTI, sendo 205 com descrição do desfecho final e 34 sem desfecho final do caso. Para análise estatística, os dados foram importados para o programa R versão 4.2.0, 2022 e realizada a análise descritiva de prevalência, medidas de associação (razão de prevalência e diferença de prevalência). Em seguida calculou-se a prevalência de grávidas que foram internadas em UTI por unidade de federação (estado). Os estados que apresentaram maior prevalência de internamento em UTI foram Amapá, Tocantins e Paraná, os sintomas mais informados foram tosse e febre, obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes, raça preta, idade materna avançada e terceiro trimestre gestacional estavam associados a hospitalização. Mesmo ocorrendo casos de internamento em UTI e óbitos, a maioria das pacientes com a doença apresentaram desfecho favoráveis, o que indica que a infecção não influenciou significativamente na gestação. No entanto, a falta de informações sobre a vacinação e as doses recebidas pelas gestantes não permitiu concluir a resposta imunológica da vacina nesta população.

Introdução

No final dezembro de 2019, na cidade de Wuhan (Província de Hubei, China) foi descoberto um novo tipo de Coronavírus que estava relacionado a uma série de casos inexplicáveis de pneumonia. Os casos confirmados de morbidade e mortalidade causados pela doença, até então desconhecida, aumentaram a cada

dia, e em pouco tempo tornou-se uma pandemia global (GONZÁLEZ-DE LA TORRE; RODRÍGUEZ-RODRÍGUEZ; MARTÍN-MARTÍNEZ, 2021).

A *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), ocasionada pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), resultou em um quadro de Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG (ALLOTEY *et al.*, 2020). O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus, e o sétimo Coronavírus a infectar seres humanos. A patologia varia de casos assintomáticos e com manifestações clínicas leves para quadros de insuficiência respiratória, choque e disfunção de múltiplos órgãos (BRASIL, 2020a).

Diante dessa nova doença (COVID-19) e aproximação teórica sobre o vírus SARS-CoV-2 emergiu a inquietação a respeito de gestantes que contraíram o vírus e as repercussões no período puerperal.

Deste modo, justifica-se a necessidade de realizar um estudo com as gestantes e analisar a gravidade deste acometimento no Brasil, pois é necessário entender o comportamento da doença neste contexto.

Outro fator instigante é a escassez de artigos publicados que avaliam estes quesitos.

Por estes fatores levanta-se a seguinte questão: Qual a prevalência de casos de SRAG associada à COVID-19 em gestantes hospitalizadas em UTI no Brasil? Portanto, o objetivo do estudo foi analisar os casos de SRAG associada a COVID-19 em gestante que foram hospitalizadas em UTI no Brasil

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo transversal, analítico e descritivo, que utilizou as recomendações do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE). Foi desenvolvida a partir de dados secundários disponíveis em bases de dados de vigilância epidemiológica de domínio público no Brasil.

Definiu-se como o cenário desse estudo todos os estados federativos do Brasil. O período analisado foi a terceira onda da *Coronavirus Disease 2019*, que iniciou em dezembro de 2021 e aventada a finalização em 08/04/2022 (LISBOA, 2022) no entanto neste estudo os dados foram coletados até a nove de julho de 2022.

A população do estudo foi constituída por todas as gestantes, em qualquer período gestacional, que desenvolveram SRAG relacionada à COVID-19, notificadas no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) do Brasil. Os critérios de elegibilidade incluíram: gestantes de qualquer idade, hospitalizadas em razão do desenvolvimento de SRAG decorrente da COVID-19, em UTI, moradoras no Brasil. Foram excluídas as gestantes com inconsistência de dados, por exemplo, período gestacional ignorado.

A amostra foi constituída por 239 gestantes que tiveram COVID-19, foram internadas em UTI, sendo 205 com o desfecho final do caso e 34 sem a descrição do desfecho final.

Determinou-se, para análise do estudo o desfecho de hospitalização em UTI, as variáveis selecionadas foram: idade; raça/cor, gestantes do primeiro; segundo e terceiro trimestre; escolaridade; estado, sinais e sintomas; fatores de risco e

comorbidades; se recebeu a vacina contra a COVID-19 divididas em primeira e segunda dose e a vacina contra a Gripe na última campanha; uso de suporte ventilatório; classificação final do caso; evolução do caso e data de alta ou óbito.

Para análise estatística, os dados foram importados para o programa R versão 4.2.0, 2022 e realizado a análise descritiva de prevalência, medidas de associação (razão de prevalência e diferença de prevalência). Em seguida calculou-se a prevalência das grávidas que foram internadas em UTI por unidade de federação (estado), utilizando o número de gestante internadas em UTI com a doença no período de um de dezembro de 2021 a nove de julho de 2022, dividido por estimativas de mulheres em idade fértil que compreende mulheres de 10 a 49 anos segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística multiplicando por 1.000,00.

Resultados e Discussão

O estado que apresentou a maior prevalência foi o Amapá com $n=4$, levando em consideração a população de mulheres em idade fértil desta localização, a prevalência ficou em 13,6 seguido por Tocantins e Paraná. Os estados com a menor prevalência foram Sergipe, Roraima, Alagoas e Ceará.

Segundo o Ministério da Saúde os estados que mais apresentaram internações, de acordo com o Observatório COVID-19 desde o início da pandemia foram os estados de: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Ceará, Amazonas e Paraná. No entanto, Roraima, Espírito Santos, Sergipe, Maranhão, Tocantins e Rio Grande do Norte tiveram os índices de maior letalidade (BRASIL, 2020b).

Em relação aos sinais e sintomas as gestantes internadas em UTI, apresentaram tosse, dispneia, febre, desconforto respiratório e saturação $O_2 < 95\%$. Os sintomas menos referidos foram perda de paladar e de olfato.

Quanto ao suporte ventilatório dentre os 239 casos, 19 fichas não tinham esta informação. Deste modo das 220 fichas, 46 utilizaram suporte ventilatório invasivo, 80 não invasivo e 94 não necessitaram. Além disso, as gestantes que mais sofreram alterações clínicas estavam no terceiro trimestre gestacional.

O desfecho de cura ocorreu com 182 (88,8%) gestantes e 23 (11,2 %) casos evoluíram para o óbito.

Conclusões

Conclui-se que os estados que apresentaram maior prevalência de gestantes internadas em UTI foram Amapá, Tocantins e Paraná. Os sintomas mais informados foram a tosse, febre, dispneia e saturação de O_2 abaixo de $< 95\%$. As comorbidades como obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes, raça parda ou preta, e idade materna avançada foram associadas a hospitalização, assim como, o terceiro trimestre de gestação aumentaram as chances de desfechos desfavoráveis. Quanto ao uso de suporte ventilatório, a maioria das gestantes internadas não necessitaram.

Mesmo ocorrendo casos de internamento em UTI e óbitos, a maior parte das pacientes com a doença manifestou desfecho favorável, o que indica que a infecção

não influenciou significativamente na gestação. No entanto, no que concerne a vacina contra COVID-19, a falta de informações sobre a vacinação e doses recebidas pelas gestantes não permite concluir sobre a resposta imunológica nesta população. Neste sentido sugere-se mais estudos nesta linha de pesquisa para o preenchimento de lacunas relacionado a COVID-19.

Agradecimentos

À Fundação Araucária e a Universidade de Maringá pela oportunidade de ter fornecido acesso a novos conhecimentos pelo desenvolvimento da pesquisa.

Referências

ALLOTEY, J. *et al.* Clinical manifestations, risk factors, and maternal and perinatal outcomes of coronavirus disease 2019 in pregnancy: living systematic review and meta-analysis. **BMJ**, v. 370, n. 3320, p. 396-398, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019**. Brasília, DF. 2020a. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19**. Brasília, DF. 2020b. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/manual-de-recomendacoes-para-a-assistencia-a-gestante-e-puerpera-frente-a-pandemia-de-covid-19/>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

GONZÁLEZ-DE LA TORRE, H.; RODRÍGUEZ-RODRÍGUEZ, R.; MARTÍN-MARTÍNEZ, A. Recomendaciones y manejo práctico de la gestante com COVID-19: scopingreview. **Enfermería Clínica**, v. 31, p. 100-106, 2021.

LISBOA, V. Fiocruz: provocada pela Ômicron, terceira onda está terminando. **Empresa Brasil de Comunicação – EBC**. Rio de Janeiro: Agência do Brasil, 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-04/fiocruz-provocada-pela-omicron-terceira-onda-esta-terminando>>. Acesso em: 25 ago. 2022.